

**Alfama
campeã
das
Marchas
Populares**

Aqui já não mora quase ninguém

**Habitação
e Alojamento Local**
Novas Batalhas

Festas da Cidade
Marchas e Arraiais animam
Santa Maria Maior

Desporto
Coletividades brilham
em Torneio de Futsal



A luta está apenas no início

Durante anos, enquanto presidente desta Junta de Freguesia, assisti à progressiva degradação dos direitos habitacionais de parte significativa da população que sirvo.

Uma autêntica ofensiva, que vitimizou essencialmente os mais frágeis, os mais idosos, os que não tiveram qualquer hipótese de lutar contra os efeitos perversos do Novo Regime do Arrendamento Urbano, mais conhecido por “Lei Cristas”.

Também durante anos, senti-me, por vezes, isolado na defesa que procurei fazer destas pessoas e das denúncias que fui emitindo, em vários fóruns, sem que parecesse obter qualquer reação e, pior, sem que a mensagem parecesse estar a ser entregue. As dificuldades e os dramas que todos os dias chegavam aos nossos serviços não chegavam às agendas mediáticas e políticas.

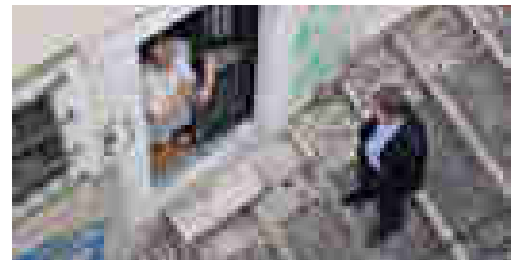
Foi por isso que, em abril, decidimos passar à ofensiva e mostrar ao país “Os Rostos dos Despejos”. Foi nessa sessão, ocorrida no Palácio da Independência e protagonizada por alguns dos moradores mais atingidos no seu direito a habitar o centro histórico, que, creio, se deu o momento de viragem. Subitamente, quem tinha e estava a perder as suas casas, sem hipótese de permanecer no seu bairro, estava nas notícias e rapidamente os poderes políticos reagiram.

Acredito que este e outros fatores contribuíram para a decisão tomada pela Assembleia da República em aprovar o projeto de lei do PS, inspirado nas nossas propostas, que cria uma moratória que, na prática, suspende os processos de despejo de pessoas idosas ou deficientes que sejam arrendatárias há mais de 15 anos. Um balão de oxigénio que durará até às futuras e esperadas alterações da Lei dos Arrendamentos, que, curiosamente, parecerem ter entrado definitivamente na esfera de interesse de todos os partidos. E ainda bem.

A batalha mais urgente está, portanto, e para já, parcialmente ganha. Mas a luta está apenas no início. Ao Parlamento cabe agora aprovar as medidas para travar o agravamento da situação. E digo agravamento porque muito do mal já está feito e parece irremediável. Percorrendo os cinco bairros da nossa freguesia é possível ver ruas inteiras onde já quase não mora ninguém, com as habitações de caráter permanente a serem substituídas por múltiplas ofertas de Alojamento Local. O tempo que se perdeu deu origem ao presente estado de coisas.

Da minha parte, procurarei continuar na vanguarda da defesa dos moradores, e contribuirei para que uma verdadeira mudança aconteça. Mudança essa que passa, pelo controlo mais apertado dos espaços de Alojamento Local, com o poder de licenciamento a ser dado às autarquias que, por definição, são os interlocutores privilegiados da população. Queremos que as ruas de Santa Maria Maior se voltem a encher com pessoas que tenham a hipótese de viver em permanência no nosso território.

Miguel Coelho
Presidente da Junta



ÍNDICE

EDITORIAL	02
A luta está apenas no início	
DESTAQUE	03
Habitação e Alojamento Local: as novas batalhas	
PATRIMÓNIO	08
Ervanária Rosil	
Saúde para todos na Rua da Madalena	
DESTAQUE	09
Marchas Populares 2018	
Gentes de Santa Maria Maior voltam a encantar	
ENTREVISTA	12
Vanessa Rocha	
coreógrafa da Marcha de Alfama	
ESPAÇO PÚBLICO E HIGIENE URBANA	13
MANUTENÇÃO URBANA	
ATIVIDADE CULTURAL E VIDA ASSOCIATIVA	14
AÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO	16
EMPREENDEDORISMO SOCIAL	17
E CULTURAL	
APOIOS E PARCERIAS	18
CONTACTOS E INFORMAÇÕES	19

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Rua dos Fanqueiros, 170-178 · 1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300 · Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

Ficha Técnica:

Direção: Miguel Coelho · Fotografia: Marques Valentim
e Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Propriedade: Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
Redação e Paginação: Totalforce
Impressão: ACD PRINT, S.A.

Habitação e Alojamento Local: as novas batalhas

Na Assembleia da República estão em debate vários projetos de alteração à Lei das Rendas. É o momento para voltar a defender mudanças que defendam os direitos das populações e equilibrem as necessidades habitacionais e as pressões turísticas.



Com a entrada em vigor da moratória que suspendeu os processos de despejo de pessoas com mais de 65 anos, que estejam há mais de 15 anos na habitação ou com uma incapacidade de mais de 65 anos, foi ganho espaço de manobra durante o processo de debate público e de alteração do Novo Regime de Arrendamento Urbano, também conhecido por Lei das Rendas, ou “Lei Cristas”.

No entanto, não há tempo a perder. No terreno, continuam a multiplicar-se os casos de despejos que atingem pessoas e famílias que não se enquadram naquele regime transitório de salvaguarda. Em paralelo, pouco ainda se avançou na nova regulação do Alojamento Local. Dois fenómenos que têm vindo a contribuir para o esvaziamento dos bairros. Inverter este estado de coisas é a batalha do presente.

Nestas ruas não mora quase ninguém

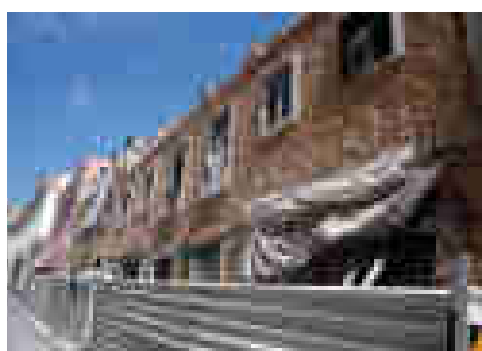
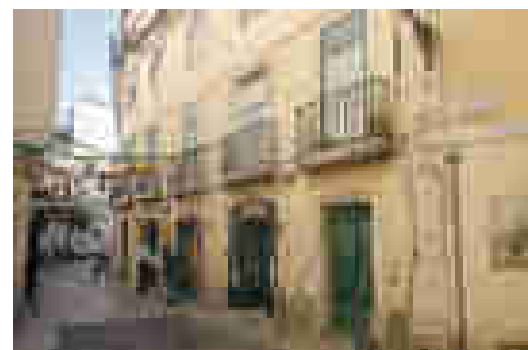


Quem percorre os bairros de Alfama, Castelo e Mouraria depara-se com centenas de sinais de um fenómeno que não parece ter sido travado nos últimos meses: a substituição de alojamentos familiares por oferta de espaços de alojamento local ou outras formas de recepção de visitantes temporários. Há mesmo ruas, becos e travessas em que já não é possível encontrar moradores em permanência.

Tal acontece, em grande parte devido ao intervalo entre a intenção política de modificar as disposições do Novo Regime de Arrendamento Urbano (NRAU), datado

de 2012 e mais conhecido por “Lei Cristas”, e a efetiva alteração das regras que tão penalizadoras têm sido.

Os serviços da Junta de Freguesia continuam a ser diariamente procurados por moradores confrontados com processos em que têm de abandonar os imóveis, dado que não se incluem no grupo de pessoas com mais de 65 anos, detentoras de contratos com mais de 15 anos ou com uma incapacidade de mais de 60 por cento. Da nossa parte continuaremos a prestar todo o apoio a quem dele necessita.





Parlamento aprova proteção de inquilinos vulneráveis

A Assembleia da República aprovou, a 6 de junho, o projeto do Partido Socialista que cria “um regime extraordinário e transitório” de proteção de arrendatários idosos ou com deficiência que habitem nas casas há mais de 15 anos. Esta moratória tem efeitos até 31 de março de 2019 e pretende salvaguardar as situações mais prementes até que sejam feitas as alterações à Lei das Rendas.

O diploma, da iniciativa de Miguel Coelho, “aplica-se a contratos de arrendamento para habitação cujo arrendatário, à data de entrada em vigor da presente lei, reside há mais de 15 anos no locado e tenha idade igual

ou superior a 65 anos ou grau comprovado de deficiência igual ou superior a 60%”. Nestes casos passa a ser possível proceder à suspensão temporária dos prazos de denúncia e oposição à renovação pelos senhorios de contratos de arrendamento.

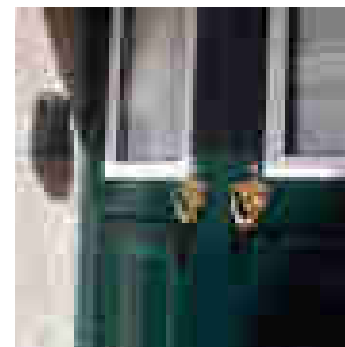
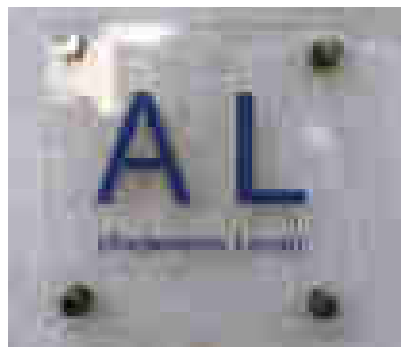
Em contrapartida, a moratória não se aplica nas situações em que os inquilinos tenham recebido indemnizações pela não renovação dos contratos. Também excluídos ficam os casos em que tenha sido determinado o fim do contrato de arrendamento por decisão judicial transitada em julgado.

Regulação para o Alojamento Local

Ouvido na Assembleia da República, no âmbito das audições do Grupo de Trabalho sobre Habitação, Reabilitação Urbana e Políticas de Cidade, Miguel Coelho, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, defendeu que a regulamentação do alojamento local deve ser da responsabilidade das autarquias e que poderá haver zonas de “quota zero”, isto é, onde não será atribuída mais nenhuma licença.

Na mesma ocasião, lembrou que a freguesia perdeu mais de dois mil eleitores só nos últimos dois anos. Este é um fenómeno que atribui à lei do arrendamento urbano, que “tem sido o principal instrumento para que o alojamento local se possa espalhar como uma espécie de mancha de óleo”.

Assim, argumentou, “é necessário transferir a competência de licenciamento do alojamento local para as câmaras, com a possibilidade de limitar a abertura de novos estabelecimentos”. A ser aprovada, esta alteração “responsabiliza o Poder Local” na procura de um equi-



líbrio entre os interesses das populações e os desafios colocados pela procura externa de alojamento.

Quanto às quotas máximas a impor ao alojamento local, Miguel Coelho assumiu um mínimo de 70% para a habitação e um máximo de 30% para o alojamento local será “um cálculo lógico” para Santa Maria Maior, mas admitiu variações mesmo dentro da mesma freguesia. “Pode haver situações de quota zero e situações de quota de 100%”, reforçou.

Helena Roseta: “Os arrendamentos habitacionais não podem ser precários”

A presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e coordenadora, no Parlamento, do Grupo de Trabalho sobre Habitação, Reabilitação Urbana e Políticas de Cidade é também a autora do projeto do PS para a criação da Lei de Bases da Habitação. Em recente entrevista à TSF e ao Dinheiro Vivo analisou o momento presente do processo. Transcrevemos alguns excertos.

“A liberalização do arrendamento, tal como ela foi feita, somada ao efeito externo do aumento do turismo e ao aparecimento das plataformas do alojamento local, que permitiram transações muito mais rápidas e uma alteração das relações de mercado, tudo isto é que faz a tempestade perfeita”.

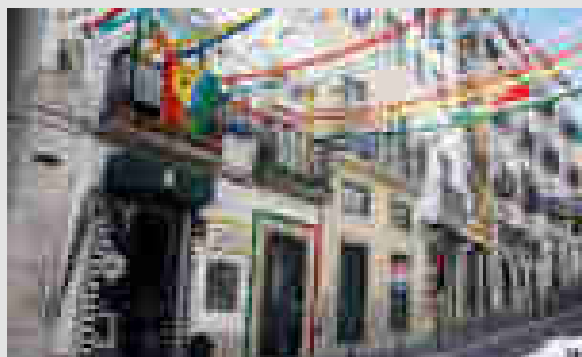


“(...) a lei do arrendamento também teve aqui responsabilidades grandes e continua a ter. Por isso estamos em AR a tentar mexer nas questões do alojamento local, mas também no regime jurídico do arrendamento urbano”.

“Os arrendamentos habitacionais não podem ser precários, de seis meses ou um ano, e ao fim desse tempo a família com a tralha às costas sem saber para onde vai... isto cria grande instabilidade nas famílias. Temos de criar mecanismos de arrendamento mais duradouros e os aumentos de renda mais limitados”.

“(...) o que se está a pensar é que seja dado poder aos municípios para identificarem zonas onde há sobrecarga e nessas zonas terem o poder de estabelecer limites. Não só para haver ‘X’ alojamento local, mas sobretudo para dizerem que tem de haver uma determinada percentagem de habitação permanente.”

Fonte: www.tsf.pt



Propostas em análise

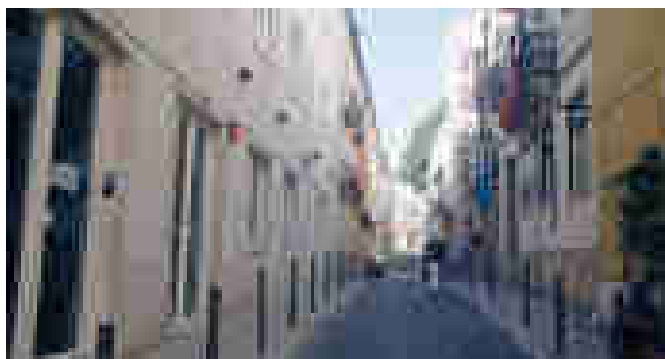
As mudanças legislativas no campo da habitação só devem ser debatidas na próxima sessão legislativa. Entretanto, há que terminar a discussão pública em sede do Parlamento. Mas os partidos apresentaram já algumas propostas, entre as quais se destacam:

PS

- Novas medidas para o setor da habitação, nomeadamente a afirmação da sua função social, através da introdução do conceito de requisição temporária pelas entidades públicas, para fins habitacionais, mediante indemnização, de habitações injustificadamente devolutas ou abandonadas, dada a enorme quantidade de habitações nessa condição em Portugal.
- Criação de um novo regime especial de fixação de renda, o regime da renda acessível ou limitada, para património público ou privado, para além dos já existentes regimes de renda apoiada ou social e condicionada ou técnica.
- Atribuição de subsídios de renda, que podem ser dirigidos à procura ou à oferta de habitação, nomeadamente a subsidiação no âmbito do arrendamento apoiado, correspondente à diferença entre a renda técnica e a renda efetiva, e o subsídio ao arrendamento jovem.

PCP e PEV

- Revogação da Lei das Rendas, aprovada em 2012 durante o Governo PSD/CDS, a extinção do Banco Nacional de Arrendamento (BNA) e a suspensão da atualização anual das rendas.



PAN

- Reconfigurar os trâmites de atuação e de competências do BNA, transformando-o numa alternativa viável na resolução deste género de conflitos, podendo desta forma concretizar os desideratos que estiveram na base da sua criação e implementação.

BE

- Suspensão de prazos do Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU) e dos despejos – de todos os inquilinos, independentemente da idade – até 31 de dezembro de 2018.
- Punição contraordenacional por assédio no arrendamento, isto é, penalizações e multas para os senhorios que façam pressão sobre os inquilinos para que estes saiam das suas casas.
- Alterações ao direito de preferência para permitir aos inquilinos a compra de imóveis, obrigando os senhorios a transformá-los em propriedade horizontal se for necessário
- Extinção do BNA, a instauração de um prazo mínimo de cinco anos para os contratos de arrendamento urbano, a implementação de benefícios fiscais e o reforço da proteção aos agregados familiares.
- Reforço do financiamento dos municípios no que diz respeito às políticas de habitação.

Para além disso, o Governo leva ao Parlamento a discussão sobre as taxas autónomas diferenciadas de IRS para rendimentos prediais, as medidas destinadas a corrigir situações de desequilíbrio na posição dos arrendatários e dos senhorios, e ainda o regime especial de tributação que preveja a isenção de tributação dos rendimentos prediais decorrentes de arrendamento ou subarrendamento habitacional.

Ervanária Rosil

Saúde para todos na Rua da Madalena

Contra a corrente do fecho de alguns dos espaços mais emblemáticos do centro, a Ervanária Rosil, com quase 70 anos de percurso, continua a dar sinais de grande vitalidade. Dinâmica reforçada com a recente classificação como “Loja com História”.

Entrar na Ervanária Rosil, na Rua da Madalena é ser imediatamente invadido pelo agradável aroma dos milhares de chás e outros produtos naturais pelos quais esta casa, aberta em 1950, é conhecida em Portugal e no mundo.

E chegar à fala com Manuel Rodrigues, o homem que aqui trabalha há meio século e hoje dirige uma equipa de sete pessoas não é fácil. Às muitas solicitações de clientes ao balcão somam-se os telefonemas de quem dúvidas sobre a melhor forma de tratar maleitas. Entre uns e outros, lá vai dizendo que a ervanária “está bem e recomenda-se”, em especial desde que há dois anos a nova gerência “investiu a sério” no espaço e nos stocks.

O ano de 2018 promete ser um marco numa história de tantas décadas. Recentemente, a Ervanária Rosil viu ser-lhe atribuída, pela Câmara Municipal o título de “Loja com História”. Fica assim salvaguardado o espaço que ainda resta,

após a venda da loja fronteira. Sim, porque houve tempos em que a ervanária se distribuía por duas localizações na Rua da Madalena.

O futuro não assusta, assim, o conjunto de funcionários. “Somos uma das poucas lojas com estas características, com oferta de produtos avulso e acompanhamento personalizado dos nossos clientes. E não só vendemos aqui ao balcão, como também expedimos para todo o país e mundo”. Externamente, os mercados mais significativos são os países onde existem grandes comunidades de portugueses e os estados africanos de expressão portuguesa.



Coletividades brilham no Torneio de Futsal Cidade de Lisboa

As coletividades de Santa Maria Maior estiveram ao mais alto nível na edição de 2018 do Torneio de Futsal Cidade de Lisboa. A freguesia foi mesmo a que mais atletas apresentou na competição, distribuídos por quatro associações: Centro Cultural Magalhães de Lima, Sociedade Boa União, Grupo Desportivo da Mouraria e Grupo Desportivo do Castelo.

Terminada a fase de grupos, que arrancou a 3 de março, o Grupo Desportivo do Castelo e o Grupo Desportivo da Mouraria passaram à fase seguinte. No momento do fecho desta edição, o Mouraria preparava-se para a final do torneio, marcada para o dia 15 de julho.

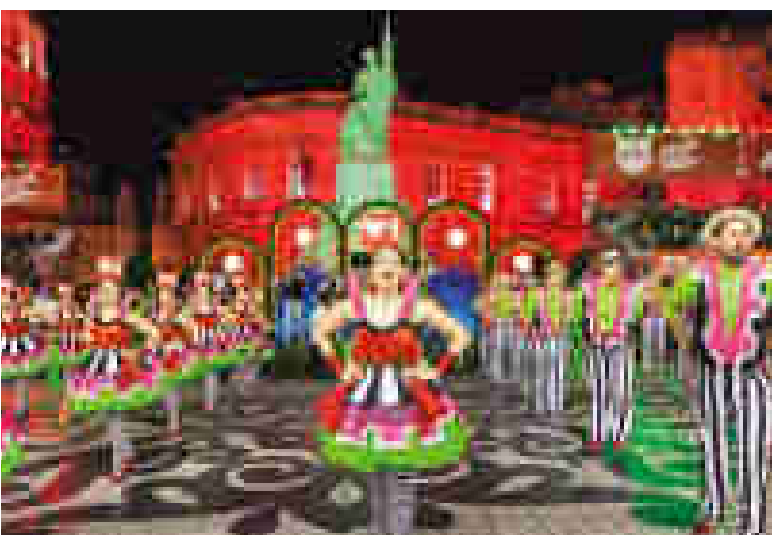
Nesta segunda edição, o torneio, coorganizado pela CML e pela Associação de Coletividades do Concelho de Lisboa, volta a oferecer aos amantes do Futsal a possibilidade de participarem num quadro competitivo alargado a todo o concelho, incentivar a prática de atividade física junto de segmentos da população que apresentam baixos níveis de participação desportiva e contribuir para a revitalização do tecido associativo.



Marchas Populares 2018

Gentes de Santa Maria Maior voltam a encantar

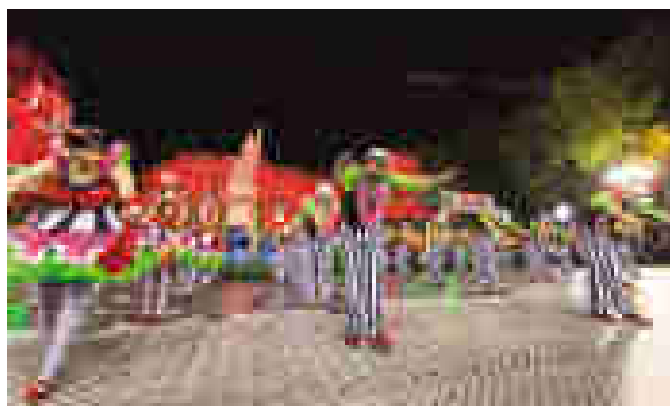
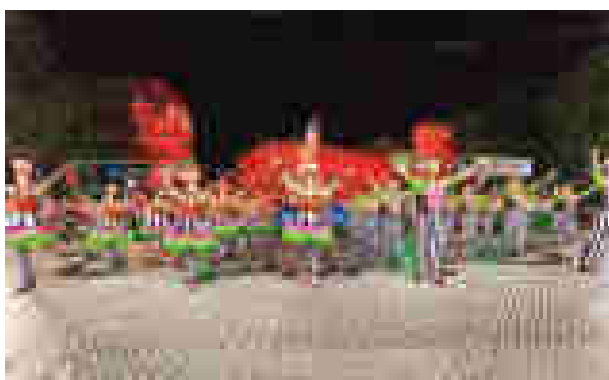
No ano em que Alfama revalidou, pelo terceiro ano consecutivo, o galardão máximo das Marchas de Lisboa, também o Castelo e a Mouraria elevaram ao mais alto patamar a representação dos bairros da freguesia.



Marcha de Alfama



Marcha do Castelo



Marcha da Mouraria



Alfaminhas continuam tradição

Os Alfaminhas – Marcha Infantil de Alfama, provam que estão prontos para continuar o amor à tradição. Não só se apresentaram às gentes do bairro a 9 de junho, como participaram, a 16 de junho, no desfile das Marchas Infantis de Lisboa, no Jardim Vasco da Gama, em Belém.

Limpeza depois da festa

Depois dos festejos da Noite de Santo António, durante os quais a freguesia recebe centenas de milhares de pessoas, as equipas da Higiene Urbana entraram em ação e, perto das nove horas da manhã, a limpeza das ruas estava de regresso, escasso tempo após o encerramento dos arraiais. Um empenhamento acrescido dos funcionários daquele departamento que, mais uma vez, garantiram o mais alto padrão de serviço.



Vanessa Rocha, coreógrafa da Marcha de Alfama

“O êxito resulta do nosso trabalho em equipa”

Detentora de um palmarés invejável, esta filha de Alfama está no centro da conquista do prémio máximo das Marchas Populares por seis vezes nos últimos oito anos, incluindo em 2016, 2017 e 2018. Mas, mais que um sucesso próprio, Vanessa Rocha diz que se trata de uma conquista obtida por muitos e ao longo de muito tempo.

É uma força da Natureza. Nos ensaios no Centro Cultural Magalhães Lima, nas apresentações na Altice Arena e, em especial no desfile na Avenida da Liberdade, na noite de Santo António, Vanessa Rocha anima, canta, grita, organiza, avisa, emociona-se. Coreógrafa da Marcha de Alfama desde 2010, voltou a liderá-la este ano e obteve o título de campeã, pelo terceiro ano consecutivo.

Nascida em Alfama e criada no mundo das marchas populares, Vanessa representou o bairro durante muitos anos até ter sido convidada, em 2010, para a missão de coreografar a Marcha, após a retirada do mítico Carlos Mendonça. “Ele foi um génio, um professor, um mentor, um grande amigo. Ao início fiquei bastante ansiosa ao assumir este cargo e ainda hoje passo semanas e semanas a preparar tudo, mesmo antes de começarem os ensaios”, revela.

Os resultados falam por si. Nos últimos anos, a Marcha de Alfama alcançou o lugar cimeiro em 2010, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2018, para além de muitos galardões setoriais. Mas Vanessa recusa recolher os louros apenas para si mesma. “O êxito resulta do nosso trabalho em equipa”, garante. Logo que as Festas de Lisboa terminam, os dirigentes do Magalhães Lima começam a trabalhar na Marcha do ano seguinte. “Primeiro são decididos o tema, os figurinos, as letras, a música. No fim de contas, o meu trabalho é o último a arrancar”.

De qualquer forma, a Marcha nunca sai da cabeça da coreógrafa de 41 anos. “Tenho de procurar inspiração constante: ao longo do ano vejo bailados e espetáculos de dança, ópera, vários tipos de música. E, à medida que as coisas vão sendo decididas por aqui, vou criando a coreografia e adaptando, em especial os encaixes das marcações na caixa”. Tudo feito em equilíbrio com a vida familiar e com as responsabilidades laborais.

“Não sou mulher de papéis!”, garante. É por isso que ao longo das semanas de ensaios, os marchantes de Alfama têm de saber, desde cedo, o que lhes é pedido. “Depois



dos dois ensaios de canto, tiro-lhes as ‘cábulas’ logo que posso”. Só assim, afirma, é possível “libertá-los e fazer com que as coisas evoluam”. É que a coreografia inicialmente pensada não é necessariamente a final, embora a qualidade nunca seja descurada. “Se há coisa pela qual a Marcha de Alfama é conhecida e valoriza é o rigor com que nos empenhamos e que torna a fasquia tão alta”.

Este ano, Vanessa liderou meia centena de marchantes, entre os 13 e os 48 anos, entre os quais quatro que começaram o seu percurso na marcha infantil. E quando lhe é pedido para escolher a apresentação favorita, não o consegue fazer. “No pavilhão temos lá o nosso povo de Alfama todo a apoiar-nos e é aí que, muitas vezes, começamos a conquistar os pontos que nos permitem ganhar no final. Mas a descida da Avenida é muito especial e quando nos apresentamos junto da bancada do júri são cinco a sete minutos de felicidade total!”.

Crianças são estrelas na campanha “A Minha Rua é Linda!”

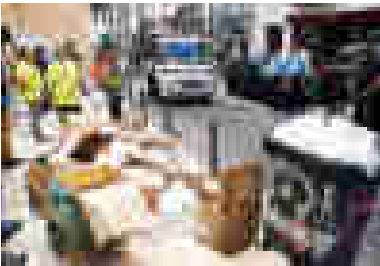
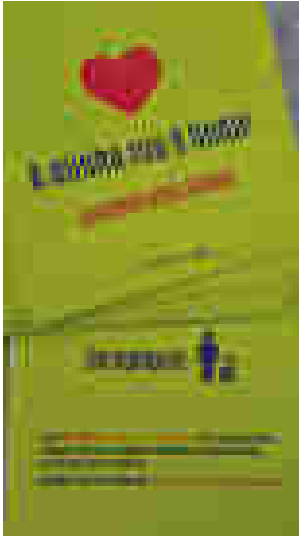
A iniciativa de sensibilização sobre a higiene e limpeza urbana voltou a percorrer as ruas da freguesia, tendo como embaixadores privilegiados os mais novos.

“A Minha Rua é Linda! Quando está limpa” Esta é a afirmação que enquadra a campanha de sensibilização sobre higiene e limpeza urbana que a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior leva a cabo há três anos e que, a 30 de maio voltou a sair à rua.

Dirigida a moradores e comerciantes, a iniciativa contou com a presença de eleitos, técnicos e colaboradores da Junta e, neste que é o terceiro ano, também com os melhores embaixadores possíveis: as crianças que frequentam os CAF e Ambijovem da freguesia. Foram elas que, com a sua alegria e dinâmica, reforçaram a mensagem de que é necessário respeitar as regras sobre a higiene e limpeza urbana e também a necessidade de aumentar os níveis de separação e reciclagem de resíduos.

Na mesma ocasião, a Junta de Freguesia ofereceu simbolicamente contentores de separação de resíduos. Futuramente, será entregue um contentor por sala às escolas localizadas no território.

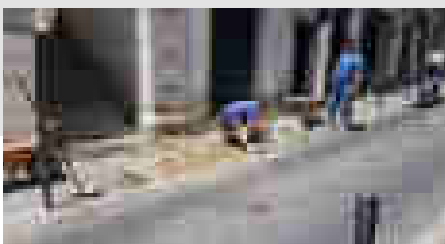
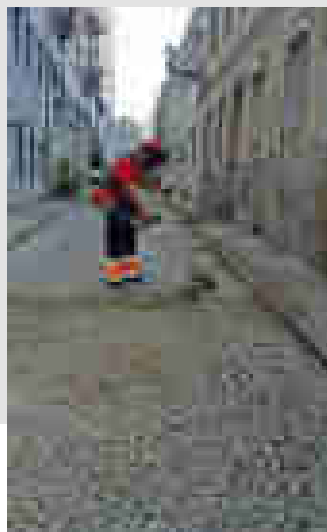
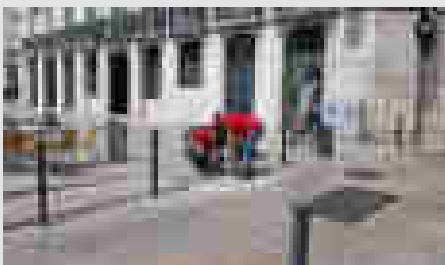
A terceira edição da ação “A Minha Rua é Linda! Quando está limpa” pretendeu reforçar a mensagem “Eu cumpro!” e transmitir à população que vive ou trabalha no coração de Lisboa os comportamentos adequados para que possamos usufruir de ruas limpas e bonitas.



MANUTENÇÃO URBANA

Equipas em trabalho permanente

Os funcionários da Junta desdobram-se nos diversos trabalhos de manutenção urbana, sejam eles a recolha de resíduos, deservagem de vias, reparação de calçadas, colocação de pilaretes e manutenção e conservação do mobiliário urbano. Um esforço contínuo em prol de um melhor ambiente, circulação e vivência em Santa Maria Maior.

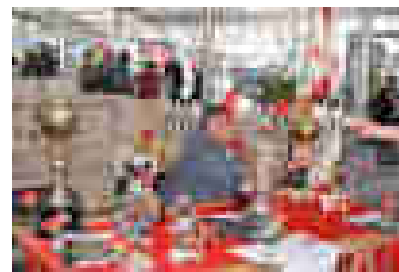
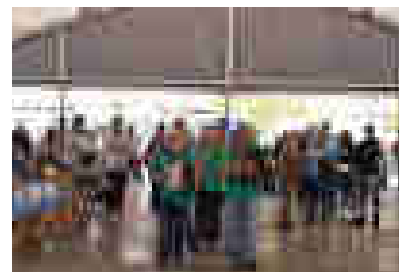


Comemorações do 25 de Abril

O Dia da Liberdade foi celebrado com a tradicional arruada, uma mostra das atividades desenvolvidas nas coletividades e a exposição de cartazes alusivos à data.

A manhã do dia 25 de Abril arrancou com a tradicional arruada, marcada pela distribuição de cravos à população dos cinco bairros por eleitos e membros das equipas da Junta de Freguesia. Mas já antes, desde o dia 19, estava patente no átrio do edifício-sede, a exposição “Era uma vez um país...”, dedicada à mostra de cartazes alusivos ao Dia da Liberdade e que encerrou a 30 de Abril.

As celebrações foram complementadas pela Mostra das Coletividades da freguesia, que teve lugar na Praça da Figueira e onde várias instituições deram a conhecer a sua atividade.



1.º Festival de Coros de Santa Maria Maior

A primeira edição do Festival de Coros de Santa Maria Maior aconteceu a 2 de junho, no Largo de São Domingos e foi um grande sucesso! Destaque para a estreia do Coro Saber Maior, da Universidade Sénior da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, num evento desta dimensão e ainda para a participação de vários conceituados coros e da Orquestra Batucaria.

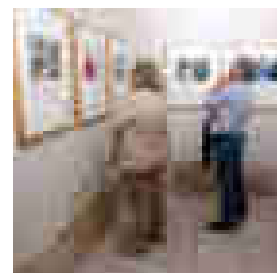
Coros por ordem de participação:

- Coro do Tribunal da Relação (Corelis)
- Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia
- Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música
- Coro SABER MAIOR (Universidade Sénior de Santa Maria Maior)
- Coro Juvenil de Lisboa

O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, já anunciou que o festival se repetirá no próximo ano, numa nova localização.

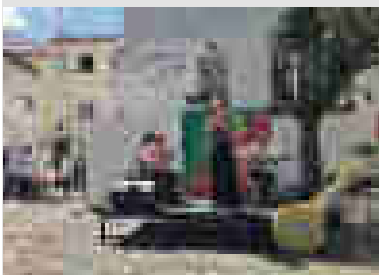
Exposição “Jardim de Namorados”

Os casamentos populares em Moçambique são um ritual surpreendente, uma festa com bastantes momentos insólitos e divertidos. O médico António Leitão-Marques, autor da exposição que esteve patente na galeria da Junta de Freguesia de 31 de maio a 6 de julho, viveu os últimos cinco anos em Maputo tendo podido testemunhar muitos destas cerimónias, em especial nos jardins da cidade. Este trabalho documental retrata esse ambiente único, desde os cortejos com a chegada dos noivos, as danças dos cortesões que os acompanham e ainda a enorme criatividade e colorido com que quase todos se vestem para a festa.



82.º aniversário do Grupo Desportivo da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria (GD Mouraria) celebrou, em maio, o seu 82º aniversário com uma participada tarde de fados no Largo da Severa. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior congratula a atividade desta importante coletividade da freguesia, com um papel cultural e social insubstituível junto da população.

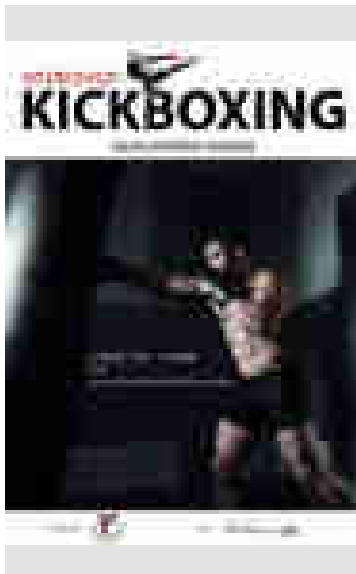
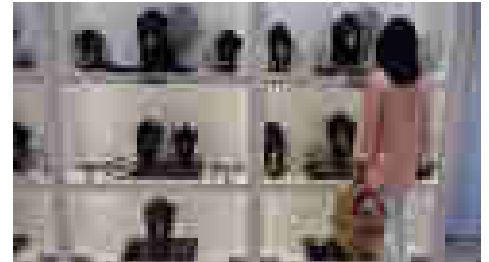


Museu e Mural celebram Filigrana

A Junta de Freguesia associou-se à criação dos espaços que valorizam uma das mais expressivas artes da cultura portuguesa. O Largo de São Carlos tem agora mais um ponto de interesse.

Apresentado a 3 de maio e localizado no Largo de São Carlos, o novo Museu da Filigrana apresenta esta arte ancestral de manufatura e é o primeiro espaço museológico no país e o segundo na Europa exclusivamente dedicado a esta temática, recriando o ambiente tradicional das oficinas familiares e apresentando as diferentes fases do processo de fabrico

A Junta de Freguesia associou-se à iniciativa, como parceiro, através da criação do mural “Filigrana”, da autoria do ilustrador Nuno Saraiva e que agora se encontra exposto numa das paredes adjacentes ao edifício. A obra procura contar uma estória à volta da História desta persistente arte secular que é a Filigrana Portuguesa através de três mulheres, cujas saias desenham colinas de Lisboa.



Workshop de Kickboxing

O workshop de Kickboxing, organizado a 5 de maio, no Largo do Chafariz de Dentro, pelo Grupo Sportivo Adicense, traduziu-se numa tarde de animação e prática desportiva. Um verdadeiro sucesso, especialmente junto dos mais novos. Para vários, foi a primeira oportunidade de tomar contacto com esta modalidade, que tem no Adicense uma das escolas mais conceituadas do país.



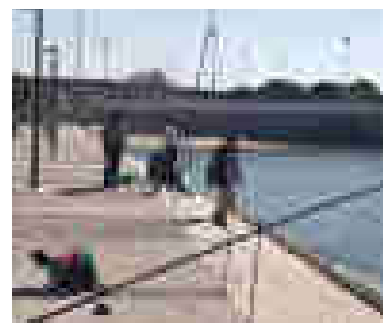
Visita ao treino de Luta Olímpica da Mouraria

A 9 de maio, O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior visitou as instalações do Grupo Desportivo da Mouraria durante o treino de Lutas Olímpicas para avaliar as condições de treino para a prática da modalidade e de outros estilos de combate.



I Torneio de Pesca Desportiva

Na Doca de Belém, a 6 de maio, decorreu o 1º Torneio de Pesca Desportiva de Santa Maria Maior, com organização do Tejolense Atlético Clube, uma coletividade sediada em Alfama e apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. O vencedor edição que marca o regresso desta tradicional prática, foi o Centro Cultural Dr. Magalhães Lima, tendo o Grupo Sportivo Adicense conquistado o segundo lugar.





Programa Praia-Campo 55+ em grande

O primeiro turno da iniciativa envolveu, durante duas semanas, dezenas de seniores da freguesia. Para setembro há mais!

A primeira fase do programa Praia-Campo 55+ teve início a 18 de junho e terminou a 29 com mais uma sessão de praia, seguida de um animado almoço. Foram duas semanas de diversão e convívio para os inscritos com 55 anos ou mais. A segunda edição da iniciativa, destinada a promover a inclusão social e a combater fenómenos de isolamento junto desta população, está já marcada para o mês de setembro.



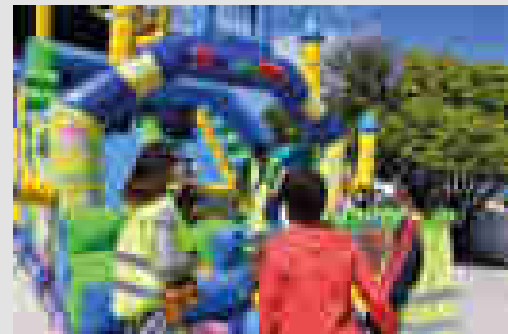
Passeio Cultural de Primavera

O Santuário de Fátima foi o local escolhido, a 20 de maio, para a realização de mais um passeio cultural de Primavera. Para além da deslocação àquele local de fé, os cerca de 400 moradores da freguesia tiveram a oportunidade de desfrutar de um almoço e uma animada tarde de convívio.



Dia da Criança

O Dia Internacional da Criança foi assinalado em Santa Maria Maior com uma sessão de brincadeiras em insufláveis montados em várias escolas e no espaço Ambijovem. Em paralelo, e já como é hábito, a Escola Básica do Castelo organizou um corta-mato, onde participaram mais de 100 alunos, com o apoio da Junta de Freguesia.



Universidade Sénior fora de portas

O MAAT e o Museu do Aljube foram os locais escolhidos para complementar a formação dos alunos da “Saber Maior”.

As visitas fora de portas são parte central do currículo académico das dezenas de alunos da “Saber Maior - Universidade Sénior de Santa Maria Maior” e destinam-se a complementar a formação obtida durante as aulas de carácter interno.

Na reta final do ano letivo 2017-2018, os alunos tiveram oportunidade de se deslocar ao MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, no âmbito da disciplina de Artes Plásticas. A segunda visita foi com os alunos de História de Lisboa, ao Museu Do Aljube - Resistência e Liberdade.



Matrículas abertas

As matrículas para a frequência da “Saber Maior – Universidade Sénior de Santa Maria Maior”, decorrem entre os dias 16 e 27 de julho e destinam-se aos cidadãos com idade igual ou superior a 55 anos.

Os valores são de 1€ por mês para os recenseados na freguesia e de 15€ por mês para os alunos não recenseados, a que acresce 6€ para a inscrição. As matrículas serão realizadas no Posto da Rua da Prata, n.º 59, 1.º andar, das 9h30 às 17h30, com pausa para almoço das 13h às 14h.

As inscrições ficam sujeitas às vagas existentes em cada disciplina, com prioridade aos recenseados na freguesia. A lista de utentes com vaga por disciplina é afixada no dia 4 de setembro nos postos da Junta onde decorrem aulas da Universidade Sénior (Baixa, Castelo e Alfama).

O início das aulas está agendado para 10 de setembro.

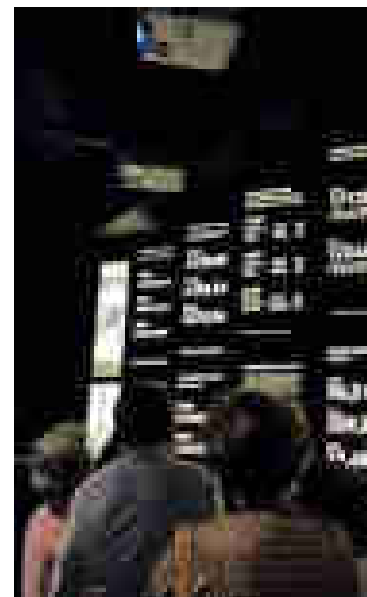
Mais informações:

www.jf-santamariamaior.pt/servicos/empreendedorismo-social

u.senior@jfsantamariamaior.pt

Tel: 213 460 840

Tm: 962 305 791



Curso de Costura da Ideias com Panos

A Ideias com Panos é uma associação na Mouraria que promove cursos de costura para sócios e residentes em Santa Maria Maior. Aqui aprende-se a moldar, cortar, alinhar, chulear e coser. As inscrições estão abertas para aulas a partir de setembro. Inscreva-se já!



Na Rua com Histórias – Uma Biblioteca para todos

“Na Rua com Histórias – Uma Biblioteca Para Todos” é o nome da iniciativa que, em modo itinerante e através de um tuk-tuk, vai levar a literatura a 10 mil leitores dos bairros de Alfama, Castelo, Graça e Mouraria. O projeto é da autoria da Elsa Serra, que tem protagonizado um significativo trabalho social, com base na companhia e nas histórias lidas à população idosa ou com problemas de mobilidade. Desde cedo, o projeto foi apoiado pelo Gabinete de Empreendedorismo Social e pelo Espaço Cowork de Santa Maria Maior. A biblioteca tem duas rotas distintas que vão mudando quinzenalmente com paragens previstas em locais emblemáticos. Mais informações em www.naruacomhistorias.pt.



Arrancam obras na Igreja de São Cristóvão

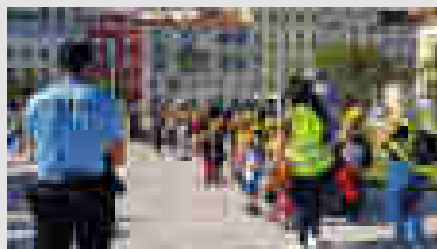
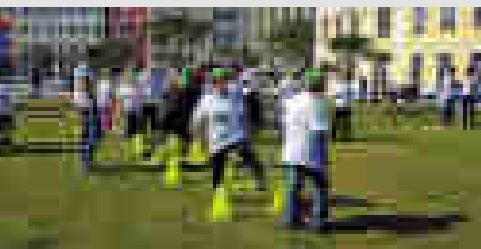
A intervenção, que contou com vários apoios, entre os quais o da Junta, está orçada em 140 mil euros e durará meio ano. A recuperação do telhado e das fachadas é o centro do projeto.

Depois de vencer uma das edições do Orçamento Participativo de Lisboa e de ter integrado a lista do Programa Watch da World Monuments Fund, a igreja de São Cristóvão iniciou as obras de recuperação do telhado e fachadas para uma empreitada que durará seis meses e terá um custo de 140 mil euros. A iniciativa contou, ao longo dos anos, com os esforços de muitos particulares e entidades para recolher a verba necessária, entre os quais a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Ao longo dos próximos meses, a igreja de São Cristóvão promove ainda Visitas Guiadas à Mouraria Cristá, jantares culturais e outros eventos que têm como objetivo angariar apoios para a recuperação do monumento do século XVII, cujo orçamento geral ronda um milhão de euros.



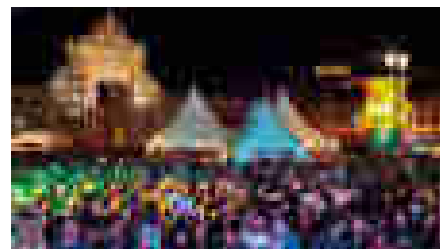
Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior associou-se às comemorações do Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade, tendo como parceiros a Polícia de Segurança Pública, através do Policiamento de Proximidade e a Adexo - Associação de Doentes Obesos e Ex-Obesos de Portugal. O renovado Campo das Cebolas foi o local escolhido, com atividades desportivas e rastreios para mais de 100 crianças da freguesia e para a população com 55 anos ou mais. Houve ainda tempo para que o grupo de hip-hop do Ambijovem de Santa Maria Maior fizesse uma atuação.



Arraial Pride

O Arraial Pride é um importante evento cultural e comunitário que todos os anos se realiza na Praça do Comércio. Santa Maria Maior, a freguesia mais inclusiva e com mais diversidade de Lisboa orgulha-se de ser palco deste evento, que teve lugar na noite de 23 para 24 de junho, atraindo à 'sala de visitas' da cidade milhares de pessoas.



Sensibilização para a Segurança

O Grupo de Segurança Baixa-Chiado organizou, a 21 de maio, no Palácio da Independência, uma sessão pública de esclarecimento, sensibilização e aconselhamento sobre estas questões. Destinada à população em geral, mas também aos agentes sociais e económicas, a iniciativa procurou dotar os presentes de ferramentas para enfrentar os desafios que se colocam num território que, todos os dias, recebe centenas de milhares de pessoas.



Rastreio "Vencer a Asma"

Assinalando o Dia Mundial da Asma, a Praça da Figueira foi escolhida para albergar duas sessões de rastreios gratuitos desta doença, as quais aconteceram a 30 de abril e 1 de maio. A Junta de Freguesia associou-se, mais uma vez a esta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica denominada "Vencer a Asma, antes que a Asma o vença a si!"



Atendimento ao público

Os eleitos da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior realizam atendimentos ao público de uma forma descentralizada, arrojando a vários pontos distribuídos por todo o território. Desta forma, os eleitos da freguesia podem ser atendidos no local onde lhes for mais conveniente, listando para isso, nos respetivos marcações Junta dos serviços centrais. O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito simultaneamente de forma rotativa por todos os pontos da freguesia.

Município

Secretaria Social Povo
Rua 9530 de 1200 e de 1400 de 17150

Serviços Centrais

Rua das Figueiras 110-118
E-04000 de 15000

1100-200 Lisboa
Tel: 218 416 700

Fax: 218 416 082

E-mail: geral@cmfsmmaior.pt

www: cmfsmmaior.pt

DCI

**Divisão de Intervenção
na Comunidade**

Rua Regente D. João 37
1100-038 Lisboa

Tel: 218 470 054/07

DCI

Divisão de Gestão Territorial

Campanhã de Odival
Rua do Fátima, 2-1º andar

1100-038 Lisboa
Tel: 218 471 820/818

CAU – Gabinete de Ambiente Urbano

Rua dos Remédios, 5/A-2º
1100-443 Lisboa

Tel: 218 304 000/9

GES – Gabinete de Empreendedorismo Social

Rua do Poço do Galvão, 25-2º
1100-038 Lisboa

Tel: 218 471 700

CMPC – Gabinete de Manutenção, Património e Compras

Rua da Praia, 10-1º
1100-443 Lisboa

Tel: 218 470 300

Arquivo Central

Rua Vitor Cordeiro, 20
1100-444 Lisboa

Tel: 218 470 107

POSTOS DE ATENDIMENTO

Sede da Junta

Rua de Barcelos, 37 – 1º andar
1100-444 Lisboa

Tel: 218 416 700

Posto Chiado

Calçada do Galvaneiro, 97
1100-038 Lisboa

Tel: 218 470 040

Posto Baixa

Rua de Fátima, 15-1º
1100-443 Lisboa

Tel: 218 470 300

Posto Mouraria

Rua de Marizola, 100-2º
1100-364 Lisboa

Tel: 218 471 000

Posto Castelo

Rua dos Capuchos 50/51
Casa do Governador

1100-425 Lisboa

Tel: 218 471 700

Posto Alfama 1

Rua dos Formosaes, 23
1100-442

Tel: 218 470 300

Posto Alfama 2

Travessaria de São Filipe, 13
1100-443 Lisboa

Tel: 218 471 700

Executivo

MIGUEL COELHO · Presidente

Pelouros: Intervenção Social (Acção Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Protecção Civil

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

6ª feira, das 17.00 às 19.00hrs, por marcação, em sistema rotativo nos Postos de Atendimento da Junta.

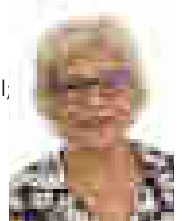


IDÁLIA APARÍCIO · Tesoureiro

Pelouros: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria Geral; Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical)

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

por marcação prévia.



MA JOÃO CORREIA · Secretário do Executivo

Pelouros: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

por marcação prévia.

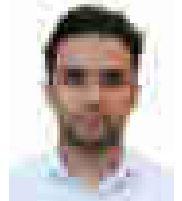


RICARDO DIAS · Vogal

Pelouros: Educação; Cultura; Juventude; Associativismo e Desporto

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

por marcação prévia.



ANTÓNIO MANUEL · Vogal

Pelouros: Comercio e Atividades Económicas

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

por marcação prévia.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE STA MARIA MAIOR

Mesa

Presidente: Sérgio Cintra (PS)

1º Secretário: Filomena Lobo (PS)

2º Secretário: Carlos Oliveira (PS/Ind)

Zulmira Guterres (PS/Ind)

Maria João Vicente (PS/Ind)

Carlos Dias Torres (PS/Ind)

Bruno Paulo (PS/Ind)

Cristina Correia (PS/Ind)

Maria de Lurdes Pinheiro (CDU/PCP)

Hugo Duarte (CDU/PEV)

Fábio Salgado (BE)

Manuel Almeida Ribeiro (PSD)

Jorge Garcia (A Nossa Lisboa/CDS-PP)

Terceiro ano de celebrações

Rua dos Remédios em festa

A Festa Popular na Rua dos Remédios, em Alfama, aconteceu a 30 de junho e pelo terceiro ano consecutivo reuniu a comunidade em torno daquela via recuperada. Os espaços de restauração da zona foram chamados a fornecer os vários tipos de feijoadas, que fizeram as delícias de nacionais e turistas. Em dia de jogo da seleção nacional de futebol, as celebrações ficaram completas com uma tarde de fados. Esta é uma iniciativa que faz já parte do calendário anual em Santa Maria Maior.

